

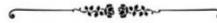
À LA CARTE
Vera Ribeiro de Carvalho
(você poderá ver a explicação desse título [clcando aqui](#))
Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

“A VIDA NÃO CONTINUA, APENAS RECOMEÇA...”
(8/5/2010)



Coluna bem antiga... de 2010! Mas... ainda cai na minha cabeça como uma pedra... dura realidade que ainda sinto como quando escrevi. O que mostra que a esperança é, realmente, a última que morre!...

Resolvi republicá-la, com pequenas modificações...



Dia desses estava lendo um texto sobre umas tais “torradas queimadas”, que me mandaram não sei quando e nem sei por quê... Era a “historinha” de alguém que se lembrava de que, quando menino, a mãe gostava de fazer, ocasionalmente, um lanche do tipo café da manhã, na hora do jantar. Recordou especialmente uma noite em que ela, após um dia de trabalho muito duro, pôs na mesa um prato com ovos, linguiça e torradas... bastante queimadas!



Seu pai simplesmente pegou a torrada dele, lambuzou-a com manteiga e geleia, sorriu para a esposa e engoliu cada bocadinho. Mais tarde ele ouviu sua mãe se desculpando com o pai por haver queimado as torradas, ao que ele respondera que as adorava porque viera das mãos dela. Quando o filho perguntou se ele tinha realmente gostado da torrada queimada, o pai o envolveu em seus braços e lhe dissera:

“- Companheiro, sua mãe teve um dia de trabalho muito pesado e estava realmente cansada... Além disso, uma torrada queimada não faz mal a ninguém. A vida é cheia de imperfeições, e as pessoas não são perfeitas. E eu também não sou o melhor marido, empregado, ou cozinheiro!



O que tenho aprendido através dos anos é que saber aceitar as falhas alheias, escolhendo relevar as diferenças entre uns e outros, é uma das chaves mais importantes para criar relacionamentos saudáveis e duradouros.”



Não sei se pela proximidade da data, não sei se porque mãe é assim mesmo, mas o fato é que essa história me fez divagar, refletir, lembrar da época dos filhos pequenos... E aí o pensamento “vai rolando”... “E eu também não sou o melhor marido, empregado, ou cozinheiro!” – ...Também não fui a melhor esposa, não sou a melhor mãe, a melhor pessoa...

A melhor mãe...

Duro refletir sobre isso!

Quando nossos filhos nascem, tudo o que queremos é que eles sejam felizes, bem sucedidos, bem humorados – de bem com a vida. Antes de eles nascerem, planejamos nossos “passos de mãe”: sonhamos ser aquela amigona, companheira, aquela que abriga em seus braços o “rebento” que crescerá um dia, mas que continuará “o nosso bebê”! Planejamos dividir os problemas com eles, acolhê-los na dor, pegá-los no colo pra sempre, escondê-los sob nossas asas diante dos percalços que eles certamente enfrentarão... Idealizamos cenas de “heroísmo” - a mãe “tudona” que “salva” suas crias como os super-heróis dos desenhos infantis.



Mas aí a “vida” entra em cena! É preciso trabalhar, numa lida exaustiva de elaboração de provas, correções, preparação de aulas, estudo, realização de eventos... ou outras profissões e encargos peculiares. O tempo vai ficando escasso, pequeno para se dividir tantas pessoas numa só. E, mães inexperientes, nem notamos que fomos, aos poucos, nos afastando daquilo que nos era mais precioso...



Um dia, “acordamos”, olhamos dos lados... e constatamos que não há mais filhos pequenos, mas jovens, que viraram tios, que viraram maridos, que viraram esposas, que viraram pais, que viraram mães... No lugar deles, netos... netas...um dia, talvez, bisnetos... bisnetas...



...jovens, que viraram tios, que viraram maridos, que viraram esposas, que viraram pais, que viraram mães... No lugar deles, netos... netas...

O tempo passou!

Nesse “acordar”, muitas vezes já não há mais tempo... para recuperar o tempo perdido! Tarde demais!...

**E NÃO HÁ NADA PIOR
QUE TARDE DEMAIS.**

... Mas pode não ser!

Quem sabe esse “despertar” não nos traga a redenção? Quem sabe não descobramos novas maneiras de agir e nos redescubramos, de novo, simplesmente, mães?? Quem sabe agora, com o tal “tempo” recuperado do tempo perdido em trabalho, não seja o momento da recuperação?

Vontade de cantar “Aos nossos filhos”, que o glorioso Ivan Lins trouxe ao mundo!

Perdoem a cara
amarrada, Perdoem a
falta de abraço,
Perdoem a falta de
espaço, Os dias eram
assim...

Perdoem por tantos
perigos, Perdoem a falta
de abrigo
Perdoem a falta de
amigos. Os dias eram
assim...

Perdoem-me, meus filhos queridos, talvez eu não tenha sido a mãe maravilhosa que um dia imaginei, quando vocês só se existiam nos meus sonhos. “A vida é cheia de imperfeições, e as pessoas não são perfeitas...” Além disso... descobrimos, no decorrer do meu caminho, ao embalo das constelações, que é difícil dar o que não se recebeu, não é mesmo?

Embora seja comemoração de outra data (para nós, mais “gloriosa”!) que não o Ano Novo, aqui quero lembrar o velho mestre Mário Quintana, ao ler um despacho da Associated Press em que, depois de anunciado como se comemoraria nos diversos países da Europa a chegada do Ano Novo, informava o seguinte:

"Na Itália, quando soarem os sinos à meia-noite, todo mundo atirárá pelas janelas as panelas velhas e os vasos rachados".



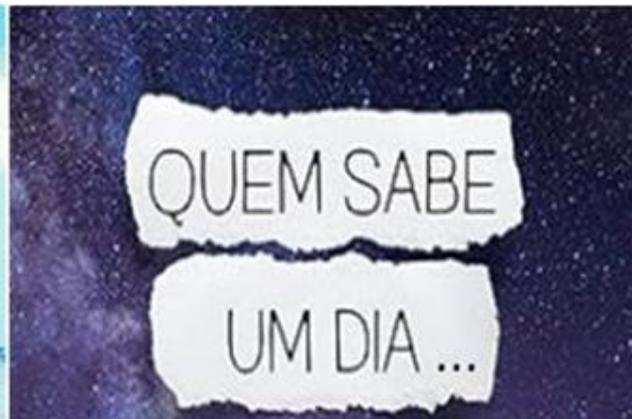
Então, ele narra:

“Ótimo! O meu ímpeto, modesto mas sincero, foi atirar-me eu próprio pela janela, tendo apenas no bolso, à guisa de explicação para as autoridades, um recorte do referido despacho. (...) Atirei-me, pois, metaforicamente, pela janela do tricentésimo-sexagésimo-quinto andar do ano passado. Morri? Não. Ressuscitei. Que isto da passagem de um ano para outro é um corriqueiro fenômeno de morte e ressurreição - morte do ano velho e sua ressurreição como ano novo, morte da nossa vida velha para uma vida nova.”

Após amanhã, Dia das Mães, virá a segunda-feira... Então, valho-me, novamente, do inspirado pensador e poeta para finalizar essas minhas divagações...

“Bendito quem inventou o belo truque do calendário, pois o bom da segunda-feira, do dia 1º do mês e de cada ano novo é que nos dão a impressão de que a vida não continua, mas apenas recomeça...”

Que a minha possa recomeçar... quem sabe eu ainda posso salvar alguma coisa?
E... ponto final!





PARA NÃO ERRAR MAIS !

PÃO DURO
(Pão) 

PÃO-DURO
(Pessoa apegada ao dinheiro)

An illustration of two people, a man and a woman, sitting on tall stacks of gold coins. The man is on the left and the woman is on the right. They are both holding small gold coins in their hands. The background is blue with a red and yellow border at the bottom right.

“Tenderam”? rrsrs! Mandem suas dúvidas!



TÊNIS OLYMPIKUS! Qualidade, conforto e ótimo preço! Novidades SUA CIA! Lançamentos ANIMALE!! Luxo! JAQUETAS DE COURO original - Tamanhos 36 ao 48! Bolsas da AREZZO a partir de 199,90! Saias LEVI'S (36 ao 48) e LUNENDER (36 ao 54)! São apenas algumas opções para a MAMÃE ♥ PRESENTES CHARME!! Vá ver “de pertinho”!

Um pouco de mim...



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho

@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😂. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>



Dr. Eduardo M. Otani
CRM: 7668

www.otani.med.br

Atendimento Geral
Cirurgia Geral
Endoscopia Digestiva Alta

HOSPITAL
SANTA MARIA

The advertisement features a portrait of Dr. Eduardo M. Otani, a man with a mustache wearing a white lab coat, holding a stethoscope. The background is white with teal accents.

Não se exceda nas academias, pois ninguém consegue, de uma forma rápida, adquirir musculatura e ter o corpo sarado. Oriente-se com o personal trainer.



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116



“A propósito, Barreto me deu um livro para que eu lesse, um livro cruel, que descrevia coisas dignas de Moloc: crianças diretamente justicadas pela celeste cólera, uma delas que, porque comungou sem confissão prévia, iludindo ao sacerdote, fora apanhada pela roupa entre dois cilindros de aço numa máquina e reduzida a pasta, acabando impenitente, maldita, sem tempo para um ai-jesus...” (*Raul Pompéia, O Ateneu*) – com pequenas adaptações)

No trecho acima, os verbos **ler** e **comungar** estão introduzidos por conjunções com a(s) seguinte(s) relação(ões) lógica(s):

- a) causa e oposição b) causa e finalidade c) tempo e concessão d) condição e causa

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

